

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: OESP Class.: 11

Data: 03/09/94 Pg.: _____

RIO RIBEIRA

Barragem vai empregar 1.500 operários

Construção de usina traz expectativa de investimentos em Ribeira e empolga população

JOSÉ MARIA TOMAZELA

RIBEIRA — A Companhia Brasileira de Alumínio (CBA), empresa do Grupo Votorantim, iniciou um cadastramento para selecionar os 1.500 trabalhadores que serão empregados na construção da barragem do Tijuco Alto, entre os municípios de Ribeira, no Estado de São Paulo, e Adrianópolis, no Paraná. A certeza de trabalho por cinco anos, tempo que as obras vão demorar, empolga a população das duas cidades e já provoca uma inversão do êxodo vivido por Ribeira nas últimas décadas.

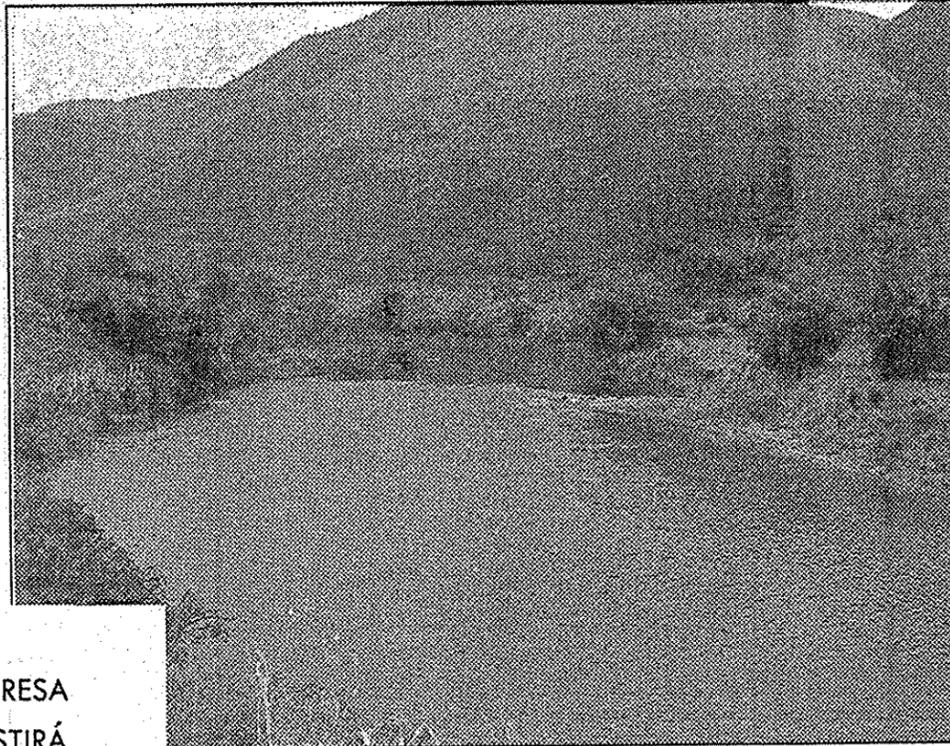
Famílias que deixaram o município por absoluta falta de perspectivas retornam agora com a esperança do emprego. "É bom voltar para onde a gente nasceu", disse Orlando Teles, de 31 anos, que saiu em 1986 para trabalhar

como borracheiro em Capão Bonito. Veio com a mulher, dois filhos e emprego: vai trabalhar na manutenção de máquinas na barragem.

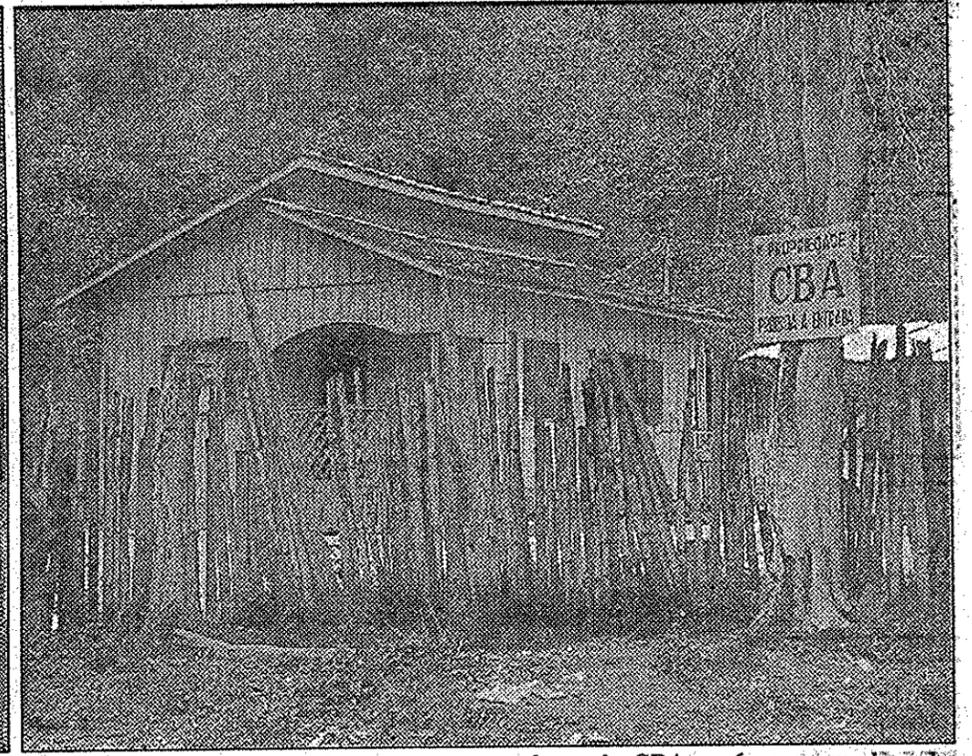
A CBA investirá US\$ 250 milhões para colocar em operação as duas turbinas da hidrelétrica, que vão gerar 150 megawatts para sua fábrica em Alumínio, a 75 quilômetros de São Paulo. A barragem, em arco côncavo, terá 130 metros de altura e transformará as águas do Rio Ribeira num lago de 52,8 quilômetros quadrados, atingindo terras de quatro municípios.

A empresa contratou técnicos e especialistas para atender a 86 itens do Estudo e Relatório de Impacto Ambiental (Eia-Rima), questionados pelo Conselho Estadual do Meio Ambiente (Consema). Só depois de completado o Eia-Rima, a obra pode começar.

Entre as exigências, o Consema



Cláudio Rostelato/AE



Cláudio Rostelato/AE

Usina vai gerar 150 megawatts: o local onde será construída a barragem (à esquerda) e uma das casas compradas pela CBA na área a ser alagada.

**EMPRESA
INVESTIRÁ
US\$ 250
MILHÕES**

quer um mapeamento das cavernas e grutas existentes na área a ser alagada.

da. A CBA contratou especialistas para fazer um levantamento arqueológico e antropológico da região.

O prefeito de Ribeira, Luís Antonio Dias Batista (PMDB), considera um excesso de zelo as exigências dos ambientalistas. "A represa não será nociva ao meio ambiente, pois o Ribeira corre em um vale entre morros altos", disse. "Será a menor área alagada por usina no País." Além de empregos, a construção da barragem vai gerar serviços, com o transporte de pessoal e materiais, alojamento e alimentação. E principalmente royalties. Neves não tem dúvida: "Será a nossa redenção."

A CBA vai renovar a malha viária do município, melhorar a estrutura do Pronto-Socorro Municipal, construir seis salas de aula no colégio local, ampliar o destacamento policial e reformar a cadeia.

Maioria dos moradores já se mudou

RIBEIRA — Casas e fazendas abandonadas, escolas tomadas pelo mato, estradas intransitáveis, pontes caídas, pomares decrepitos. Na margem paulista do Ribeira reina a desolação. O bairro Criminosas é agora uma vila fantasma. A maior parte das famílias já se mudou para Ribeira ou Catas Altas, fora da área a ser alagada. As terras foram adquiridas pela CBA por até cinco vezes mais que o preço de mercado, segundo moradores.

O lavrador Benedito Mariano tinha dois alqueires de posse. A CBA fez a escritura e comprou a terra. Com o pagamento, Mariano adquiriu um caminhão e uma casa em Ribeira. A mulher conseguiu um emprego na empresa. Mariano quer ganhar dinheiro transportando a madeira que será cortada antes de o lago encher-se.

No lado paranaense, município de Adrianópolis, a remoção das famílias é mais lenta, mas a represa preenche a imaginação dos 20 alunos da Escola Isolada Silvério Barbosa de Souza. No caderno de Marcos de Pina Santos, de 11 anos, desenhos mostram a escola coberta de água e peixinhos nadando no telhado submerso. A professora Odiléia Soares da Silva não esconde a ansiedade: "Vamos ter uma escola nova, não?"

A aluna Marlene Serbelo de Pina, de 12 anos, não participa do entusiasmo geral. "Mudaremos para o Lageado, na Ribeira, mas aqui é mais gostoso."

A incerteza preocupa os mora-

dores do bairro Rocha. A CBA demora para definir o destino das quase cem famílias que ficaram desempregadas depois que a empresa comprou a Mineração Rocha, que explorava chumbo, ouro

**CERCA DE
CEM FAMÍLIAS
ESPERAM
DEFINIÇÃO**

e prata em mais de mil hectares. "Agora ficou muito ruim aqui; estamos sem poder trabalhar nem plantar porque eles não permitem", queixa-se Antônio Pereira da Silva, ex-encarregado da mina desativada. Mais de 30

mil toneladas de resíduos dessa exploração terão de ser removidas pela CBA para não contaminar as águas. Os moradores gastam o tempo jogando futebol e baralho. (J.M.T.)

Ambientalista vê desastre ecológico

RIBEIRA — O coordenador do SOS Mata Atlântica, Mário Mantovani, disse que a construção da barragem no Rio Ribeira pode provocar um "desastre ecológico". Segundo o ambientalista, a obra pode afetar a composição química do rio, acabando com o fenômeno da subida dos peixes na foz, para reprodução. A entidade entrou com recurso em Brasília contra a aprovação provisória da obra pelo Consema, mas não conseguiu liminar. De acordo com Mantovani, a aprovação da barragem teria de ser dada pela União. Ele acha que a barragem da CBA vai abrir precedente para a construção de outras três projetadas pela Cesp.